



**Secretaria de
Estado da
Saúde**



Título do projeto de pesquisa: ACIDENTES DE TRAJETO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS E SUA SAZONALIDADE

AMARAL, Neriane Ferreira

SILVA, Cleiton Bueno

FELIPE, Lucenda de Almeida

Unidade da SES-GO: Hospital de Urgência de Goiânia Dr. Valdemiro Cruz

Trabalho de Conclusão de Residência: ACIDENTES DE TRAJETO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS E SUA SAZONALIDADE

RESUMO

Introdução:

Trauma, invalidez e morte, decorrentes de acidentes de trânsito são problemas mundiais, que dentre vários fatores, impactam diretamente a sociedade, a economia e a previdência social¹. Estudos trazem aspectos multifatoriais como causa dos acidentes de trajeto, dentre eles destacam-se: a vulnerabilidade, o comportamento inadequado ou de risco, medidas ineficazes de segurança e manutenção viária, uma frágil adesão às normas de segurança veicular e manutenção de equipamentos, falta de treinamento e qualificação profissional, longa jornada de trabalho, pausa insuficiente para o descanso^{2,5}.

O acidente de trabalho é definido como qualquer injúria que ocorra durante o exercício da atividade laboral e durante o percurso da residência para o local de trabalho ou deste para aquela, qualquer que seja o meio de locomoção, inclusive veículo de propriedade do segurado, podendo o trabalhador estar inserido ou não no mercado formal de trabalho³.

Através da Lei nº 13.467/2017⁴, atualizou-se a legislação trabalhista, definindo que o tempo gasto pelo empregado no percurso de ida e volta entre sua residência e o trabalho não mais se caracteriza como tempo a disposição do empregador. Contudo, o empregador, por imposição previdenciária (Lei nº 8.213/91), permanecia obrigado a emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT).



**Secretaria de
Estado da
Saúde**



Entretanto, a Medida Provisória nº 905/19, publicada em 12/11/2019⁵, revogou expressamente o artigo daquela lei que equiparava o acidente de trajeto ao acidente de trabalho. Assim, enquanto vigorar essa norma, não existe mais a obrigatoriedade de emissão da CAT.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu o Relatório Global sobre o estado da Segurança Viária em 2018, o qual indica o contínuo aumento de mortes no trânsito (1,35 milhão/ano), destacando-a como a principal causa de óbito entre crianças e jovens (5-29 anos)⁶.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 Goiânia está em 10ª lugar no ranking de cidade mais populosa do Brasil, com 1.516.113 habitantes e um montante de 1.172.648 veículos, dos quais 235.598 são motocicletas⁷.

Os acidentes de transporte provocam cerca de 3 mil mortes/dia, totalizando 1,2 milhões de morte/ano no mundo. Estima-se que em 2020, será a 2º causa de morte precoce no mundo⁹. Representa um grande impacto em países de baixa e média renda, correspondendo a 18% dos óbitos, quando comparados aos países de alta renda, com apenas 5% destes¹⁰.

A redução de acidentes integra um grande desafio. O estudo sobre o tema, para compreender sua magnitude e distribuição das causas, se faz necessário para sua prevenção e segurança²².

Considerando a importância do reconhecimento do acidente de trajeto como uma problemática de saúde pública e previdenciária, faz-se necessária à compreensão das causas e circunstâncias de ocorrência, assim subsidiando o desenvolvimento, implantação e implementação de possíveis medidas de prevenção.

Objetivo: Apresentar o perfil dos acidentes de trabalho e sua sazonalidade, envolvendo motocicletas atendidos em um hospital de referência.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital de urgência e trauma, referência em traumatologia no Planalto Central, com atendimentos de média e alta complexidade, prestados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Referida unidade é também um hospital-escola, no



Secretaria de
Estado da
Saúde



qual a pesquisadora realiza suas práticas curriculares. Foi objeto de notificação o acidente de trabalho grave, com vistas a conhecer e descrever os acidentes com motocicletas, traçando o perfil sociodemográfico das vítimas.

A amostra foi composta por 852 motociclistas internados devido envolvimento em acidentes automobilísticos de trajeto, com idade entre 20 e 50 anos e notificados pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do referido hospital, através da Ficha de Identificação Acidente de Trabalho Grave (FIATG), a qual alimenta o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e pelo prontuário eletrônico para complementação dos dados, de modo a fomentar o banco de dados eletrônico construído no programa Microsoft Excel 2016, entre os meses de janeiro a dezembro de 2018. Foram incluídos no estudo os acidentes de trajeto notificados pelo NVE do hospital, envolvendo motocicletas e idade entre 20 e 50 anos. Não foram adotados critérios de exclusão.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer n° 3.366.561, considerando os requisitos da resolução 466/2012. Os dados gerados dos prontuários são confidenciais com acesso exclusivo aos pesquisadores garantindo a preservação da identidade dos atores pesquisados. Por se tratar de um estudo com dados secundários, dispensou-se a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foi solicitado o termo de compromisso para utilização de dados para a coleta nos prontuários e nas fichas de FIATG.

Resultados: No período levantado foram notificados 1.461 acidentes de trajeto e típicos com veículos diversos. Destes, 852 (58,31%) se referiam ao objeto do estudo

Dados Sociodemográficos: A maioria das admissões foram do sexo masculino (68,4%), jovens com idade entre 20 – 25 anos (28,4%), o que pode se justificar pela fase de desafios e menor atenção. Importante ressaltar a equivalência de atendimentos dos acometidos entre as faixas etárias 41 – 50 anos (22,3%), para os quais se esperava um percentual menor.

Entre a variável cor/raça, houve hegemonia nos atendimentos a pessoas que se autodenominavam pardas (62,4%) e com ensino médio completo. Houveram atendimentos pontuais a pessoas não alfabetizadas e que conduziam motocicletas (0,4%). Observou-se um elevado número de admissões de pacientes residentes no município de Goiânia – GO (50,8%). Constatou-se que a soma dos atendimentos dos demais



Secretaria de
Estado da
Saúde



municípios (23,0%) não chegou a ultrapassar os atendimentos provenientes de Aparecida de Goiânia (23,9%), o que pode ser esclarecido pela localidade da unidade hospitalar. No que se refere à situação no mercado de trabalho, foi prevalente o empregado com registro (62,7%), seguido dos autônomos, ressaltando neste último os trabalhos de entregadores, moto táxi, entre outros.

Evolução dos casos: Levando em consideração as variáveis local de residência e local dos acidentes, encontramos uma grande prevalência de acidentes no município de Goiânia (71,2%). Muito embora, sobre o total de atendimentos coletados, mais da metade da população (50,8%) mora na capital do estado.

No que se refere à sazonalidade, manteve-se valores próximos, apresentando o mês de junho como o mais prevalente e o mês de fevereiro com menor prevalência. Contudo, não foi encontrado uma justificativa para tal achado. Em relação ao turno em que ocorreu o acidente, foi predominante o período da manhã (45,9%) e equivalentes os turnos da tarde e noite, respectivamente, 24,5% e 28,0%.

Quanto a cinemática as mais frequentes foram a colisão entre moto e carro (65,1%), seguidos de queda de moto (12,7%). Apesar das hipóteses diagnósticas mais frequentes, teve destaque fratura em membros inferiores (31,2%), como também o politrauma e TCE leve/grave/fratura de face, com valores semelhantes, 13,3% e 13,1%, respectivamente. Esses dados trazem um alerta para a vulnerabilidade de quem conduz tal veículo).

Em se tratando do número de ocupantes das motocicletas, 86,6% pilotavam sozinhos e em 13,40% haviam o piloto e o garupa.

Desfecho: Em relação ao encerramento, os atendimentos realizados na unidade de emergência foram avaliados clinicamente e receberam alta (45,3%). Outra grande parcela foi encaminhada para o Centro Cirúrgico e tiveram acompanhamento ambulatorial (41,4%).

[Trabalho publicado em agosto/20 – WWW.revista.esap.go.gov.br](http://WWW.revista.esap.go.gov.br)

Em se tratando dos acometidos que precisaram ir para a UTI ou foram a óbito, a amostra apresentou-se 1,4% e 0,8%, respectivamente.

Referente ao tempo de internação, 35,9% passaram por avaliação clínica/observação. Em se falando de internação, foi prevalente os pacientes que necessitaram de internação por



**Secretaria de
Estado da
Saúde**



até 3 dias. Apresentaram baixa amostra os que necessitaram de internação por mais de 30 dias (3,6%).

Palavras-chave: Acidente de trajeto; Motocicletas; Ferimento e lesões; Prevenção de acidentes.